



Encontro(s) de Cultura(s), Almada 2007

Mesa Temática 3, Diversidade cultural / Cultura e Inclusão

23 Fevereiro

Ana Pato e Domingas Moreira, Associação Cultural Moinho da Juventude

Comunicação

O Bairro do Alto da Cova da Moura

O Bairro da Cova da Moura situa-se na Amadora, nas freguesias da Buraca e da Damaia, tem cerca de 6000/7000 habitantes, sendo mais de metade originários dos PALOPs, sobretudo de Cabo-Verde. É uma população bastante mais jovem que a média de Lisboa e com núcleos familiares alargados. As habilitações literárias da população são, em geral, baixas com a taxa de analfabetismo da ordem dos 10% e tendo a maioria apenas a escolaridade básica. Registam-se já, no entanto casos de sucesso, com níveis de estudo mais elevados, possuindo alguns habitantes qualificações superiores de formação. A maior parte da população tem empregos precários e pouco qualificados.

A fixação da população neste bairro teve origem no pós 25 de Abril quando numerosas famílias deixaram as ex-colónias e se estabeleceram em Portugal. A construção das casas foi efectuada pelos próprios habitantes, após o seu trabalho diário ou ao fim de semana, em acções de inter-ajuda colectiva denominadas em crioulo *Djunta Mo* (juntar as mãos). Estas casas, feitas de histórias, reflectem os sonhos e aspirações dos seus habitantes.

Actualmente existem no bairro cerca de 900 fogos em edifícios até 3/4 pisos, inicialmente unifamiliares mas que nalguns casos se subdividiram para se adaptar ao alargamento familiar.

Neste bairro as ruas são extensões das habitações e com o tempo várias zonas estratégicas deram lugar a locais de encontro, pontos de sociabilidade, cafés, associações, largos. Estes pontos são espaços significativos na organização social de quem aí vive.

Hoje o comércio e serviços de proximidade são já bastante variados dando resposta a vários níveis de necessidades. Aqui podemos encontrar desde um dentista, advogado, agência de viagens, talho e mercearias, muitos cafés, restaurantes e cabeleireiros, serralharia, oficina, escola primária, creches, jardim infantil, campo de jogos, etc. Tendo sempre existido um forte sentido de comunidade, foi por iniciativa da população que se desenvolveram a grande parte dos equipamentos e serviços de lazer, educacionais e culturais existentes.

A Associação Cultural Moinho da Juventude

Nascida de um trabalho informal de animação de crianças, organização de mulheres e luta pelo saneamento básico, nos primeiros anos da década de 80, a Associação Cultural Moinho da Juventude assume-se hoje como um Projecto Comunitário. Foi construída pelos próprios moradores que se confrontavam com problemas comuns e que através duma acção conjunta foram alargando e consolidando os alicerces e objectivos da sua acção. Em 1987 a Associação foi oficialmente constituída por escritura pública. Desde sempre defendeu e aplicou uma filosofia de trabalho onde são os indivíduos e os grupos locais da comunidade que participam de modo activo na resolução dos seus problemas. Este processo denominado empowerment, decorre de um desenvolvimento das capacidades das pessoas para tomarem decisões e intervirem na sua vida e na da comunidade.

A Associação que conta com cerca de 80 trabalhadores desenvolve actividades a nível social, económico e cultural, e nas mesmas estão envolvidas crianças, jovens e adultos abrangendo cerca de 600 permanentemente.

O Projecto Sabura

A estigmatização que pende sobre o Bairro, considerando-o um lugar perigoso e salientando apenas os seus aspectos negativos, dificulta a integração social da sua população afectando-a na sua dignidade. Neste sentido foi criado na Associação Moinho da Juventude o "Projecto Sabura". Sabura, que em crioulo significa aquilo que é bom, é um projecto que visa responder à problemática de exclusão social, promovendo a divulgação de aspectos sócio-culturais específicos do Bairro e tantas vezes desvalorizados.

Através de visitas guiadas, acompanhadas por jovens do bairro que colaboram com a associação, é possível aos visitantes descobrirem um pouco mais das vivências deste local. Com estas visitas não se pretende apenas abrir o bairro à curiosidade exterior mas sim integrar o bairro na cidade, diminuindo as barreiras que o desconhecido cria. Barreiras essas, por um lado devido à configuração urbana e geográfica do bairro e por outro lado devido a preconceitos de ordem social. Do convívio e da descoberta das potencialidades dos moradores enquanto indivíduos e enquanto comunidade dinâmica podem gerar-se novas parcerias que desenvolvam o bairro dentro da cidade. O facto de ser uma comunidade jovem e criativa que tem sabido resistir às dificuldades da segregação representa um potencial humano muito apreciável na sociedade envelhecida, como a que está a aumentar em Portugal. Pensamos que esta descoberta e partilha poderão contribuir para possíveis novas parcerias aproveitando o potencial humano destes jovens com características muito positivas para integrarem pequenas indústrias ligadas à arte ao design, ao artesanato, à música, etc.

Neste bairro têm-se mantido ao longo dos anos as tradições próprias dos países de origem. Estas tradições, que se adaptaram naturalmente aos novos contextos, permitiram a esta comunidade encontrar em si própria, recursos fundamentais para encararem a dureza do quotidiano sem que os próprios à partida estejam mesmo disso conscientes.

O grupo de batuque Finka-Pé

O grupo de mulheres batucadeiras Finka-Pé é disso um bom exemplo. Este grupo foi criado em 1988 sistematizando as actuações de batuque – batucadas - normalmente presentes nas ocasiões festivas e revelou o enorme potencial na integração e valorização social. Formado inteiramente por mulheres cabo-verdianas que habitam no bairro, este grupo dedicou-se à prática do batuque por razões de vária ordem: divulgação da cultura cabo-verdiana, auto valorização das suas componentes e manutenção das tradições do seu país.

Na história de Cabo Verde evidenciam-se diferentes tipos de música e dança resultantes de diferentes matrizes culturais, originárias do povoamento por portugueses, escravos africanos e brasileiros. O Batuque tem origem na Ilha de Santiago e é um dos géneros mais representativos do seu património.

Todas as mulheres que formam o Finka-Pé aprenderam o batuque em Cabo Verde durante a sua adolescência segundo o processo tradicional de transmissão oral. A aprendizagem da música e da percussão é feita por imitação quando no início participam em batucadas. Quanto à dança, é treinada e experimentada entre as jovens quando vão fazer recados fora de casa, longe de quaisquer olhares curiosos, até se sentirem com coragem de se exhibir no terreiro. Neste grupo encontram-se excelentes cantoras e dançarinas. Por essa razão o Finka-Pé foi já convidado para importantes actuações, como as da EXPO 92 em Sevilha e do ACARTE, entre muitas outras.

O espaço tradicional do batuque é o terreiro: o pátio interior ou as traseiras da casa em que as mulheres se sentam em círculo, com a(s) dançarina(s) no centro, tocando a 'tchabeta' - o pano que enrolado se percute pousado entre as pernas - cantando e dançando até altas horas da madrugada. Normalmente uma cantadeira improvisa longas melodias relatando alegrias e tristezas, louvando ou criticando. O coro das outras mulheres repete as frases cantadas pela solista, numa alternância contínua, que ajuda a subir gradualmente a emoção. O clímax do batuque atinge-se quando a frase entoada pela solista se reduz a uma palavra e o coro responde energeticamente, batendo com força nas tchabetas. É nessa altura - chamada 'rabira' - que a(s) dançarina(s) faz(em) a 'dança do torno', numa interessante coreografia.

Greet Wielemans terapeuta flamenga estudou o ritmo e a melodia do batuque e refere que este produz um efeito terapêutico assinalável. O ritmo das precursões e as frases entoadas permitem exprimir sentimentos, dificuldades e alegrias diárias, revelando-se uma forma de ultrapassar com dignidade e coragem a dureza do quotidiano.

O repertório cantado pelo Grupo Finka-Pé é sobretudo baseado em cantigas de batuque adaptadas em função dos locais onde o grupo actua e das pessoas que estão a assistir. Os temas das cantigas interpretadas pelo relacionam-se com a difícil condição feminina e com os problemas concretos com que têm que se defrontar no dia a dia da sua vida em Portugal.

Resta dizer que o batuque é uma parte integrante da vida de todas as mulheres do grupo Finka-Pé. Aqui no bairro da Cova da Moura ele esteve presente e marcou a alegria dos momentos importantes da vida de cada habitante: casamentos, baptizados, festas em honra dos familiares, celebração da independência nacional, etc.

Projecto o Pulo - Apoio Parental

O gabinete de apoio parental existe desde 2002 e tem vindo a desenvolver a sua acção junto dos habitantes do Bairro da Cova da Moura, numa população maioritariamente africana onde a cultura familiar se baseia na transmissão de valores, conceitos, normas e regras expressas num idioma diferente. Daqui decorrem naturalmente situações de insucesso e absentismo escolar que posteriormente são génese de desintegração social e situações de marginalidade.

O objectivo principal deste projecto é ensinar e sensibilizar as famílias para a educação dos seus filhos, partilhando com eles brincadeiras, iniciando-os na autonomia e desenvolvendo boas normas de saúde e alimentação.

Como se realiza esta dinâmica de inter-acção pais-filhos? Através da mãe de bairro (agentes de desenvolvimento social), cada uma responsável por 24 crianças, que semanalmente, durante uma hora previamente estabelecida, trabalham os conceitos estabelecidos no programa "o Pulo" na própria casa da família. As mães de bairro dinamizam essa sessão utilizando material didáctico e aproveitando os recursos existentes na própria casa desenvolvendo actividades com a(s) criança(s) na presença de um familiar adulto. Este projecto destina-se a crianças entre os 2 e os 5 anos. A preparação e prevenção são primordiais e procura-se que os pais se apercebam da importância vital do seu papel no sucesso futuro dos filhos. Neste projecto procura-se também acompanhar a família em questões de saúde, obtenção de documentação, apoio na inserção escolar primeiro ao nível do jardim de infância e posteriormente na escola básica. A multiculturalidade do bairro verifica-se também nas próprias famílias, nas suas várias gerações. Os valores culturais, como a língua, as tradições festivas, a alimentação, etc. estão presentes nestas dinâmica procurando os técnicos que estas não só se mantenham como possam coexistir harmoniosamente na cultura do país de residência.